

JULHO² DE 2007
RELATIVA ESTABILIDADE DA OCUPAÇÃO E PEQUENA REDUÇÃO DO DESEMPREGO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que, em julho, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.043 mil pessoas, 27 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total variou de 15,9%, em junho, para 15,7%, em julho (Tabela 2), refletindo o comportamento das taxas de desemprego aberto, que passou de 10,9% para 10,8%, e oculto, que permaneceu estável em 5,0%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Julho/06-Julho/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul/06	Jun/07	Jul/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-07/ Jun-07	Jul-07/ Jul-06	Jul-07/ Jun-07	Jul-07/ Jul-06
População em Idade Ativa	31.285	31.827	31.874	47	589	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	18.938	19.304	19.322	18	384	0,1	2,0
Ocupados	15.667	16.234	16.279	45	612	0,3	3,9
Desempregados	3.271	3.070	3.043	-27	-228	-0,9	-7,0
Em Desemprego Aberto	2.192	2.103	2.085	-18	-107	-0,9	-4,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	716	673	651	-22	-65	-3,3	-9,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	362	294	307	13	-55	4,4	-15,2

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (0,3%). O pequeno número de postos de trabalho gerados (45 mil), no entanto, foi suficiente para absorver a entrada de pessoas no mercado de trabalho ainda menor (18 mil), resultando na ligeira diminuição do estoque de desempregados (27 mil). O contingente de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.279 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.322 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões pesquisadas. Suas variações relativas foram de: 4,2% em Porto Alegre; 3,1% em Belo Horizonte; 2,3% em Salvador; 2,2% no Distrito Federal; e 1,0% em Recife. Apenas em São Paulo a taxa permaneceu relativamente estável, conforme a Tabela 2.

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1)
Julho/06-Julho/07

Regiões Metropolitanas	Jul/06	Jun/07	Jul/07	Em porcentagem	
				Jul/07 Jun/07	Jul/07 Jul/06
Total	17,3	15,9	15,7	-1,3	-9,2
Distrito Federal	18,0	18,1	17,7	-2,2	-1,7
Belo Horizonte	14,0	12,7	12,3	-3,1	-12,1
Porto Alegre	14,9	14,4	13,8	-4,2	-7,4
Recife	21,0	20,5	20,3	-1,0	-3,3
Salvador	23,9	22,0	21,5	-2,3	-10,0
São Paulo	16,7	14,9	15,0	0,7	-10,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

4. O nível de ocupação metropolitano refletiu as variações positivas ocorridas no Distrito Federal (1,1%), Salvador (0,8%), Belo Horizonte (0,7%) e Porto Alegre (0,7%), que mais que compensaram a pequena variação negativa em Recife (0,3%) e a estabilidade em São Paulo.
5. O desempenho do nível ocupacional no conjunto das regiões pesquisadas deveu-se, principalmente, ao crescimento da **Indústria** (60 mil) e, em menor medida, da **Construção Civil** (16 mil) e do **Comércio** (7 mil), já que os **Serviços** eliminaram 43 mil ocupações (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Julho/06-Julho/07

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul/06	Jun/07	Jul/07	Jul-07/ Jun-07	Jul-07/ Jul-06	Jul-07/ Jun-07	Jul-07/ Jul-06
Total	15.667	16.234	16.279	45	612	0,3	3,9
Indústria	2.498	2.518	2.578	60	80	2,4	3,2
Comércio	2.531	2.649	2.656	7	125	0,3	4,9
Serviços	8.385	8.774	8.731	-43	346	-0,5	4,1
Construção Civil (2)	810	822	838	16	28	1,9	3,5
Outros (3)	1.443	1.471	1.476	5	33	0,3	2,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclui reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por **posição ocupacional**, registrou-se crescimento do assalariamento no setor privado (76 mil) e, em menor proporção, no setor público (7 mil). No primeiro, observou-se aumento tanto do assalariamento com carteira de trabalho assinada (41 mil), como do sem carteira (35 mil). O número de trabalhadores autônomos permaneceu relativamente estável (+ 5 mil) e reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (9 mil) e daqueles classificados no agregado outras posições ocupacionais (39 mil) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Julho/06-Julho/07

Posição na Ocupação	Variações					
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	Jul/06	Jun/07	Jul/07	Jul-07/ Jun-07	Jul-07/ Jul-06	Jul-07/ Jun-07
Total	15.667	16.234	16.279	45	612	0,3
Total de Assalariados	10.211	10.611	10.699	88	488	0,8
Setor Privado	8.407	8.798	8.874	76	467	0,9
Com Carteira Assinada	6.558	7.015	7.056	41	498	0,6
Sem Carteira Assinada	1.849	1.783	1.818	35	-31	2,0
Setor Público	1.806	1.812	1.819	7	13	0,4
Autônomos	2.935	2.976	2.981	5	46	0,2
Empregados Domésticos	1.310	1.343	1.334	-9	24	-0,7
Outros (2)	1.211	1.304	1.265	-39	54	-3,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

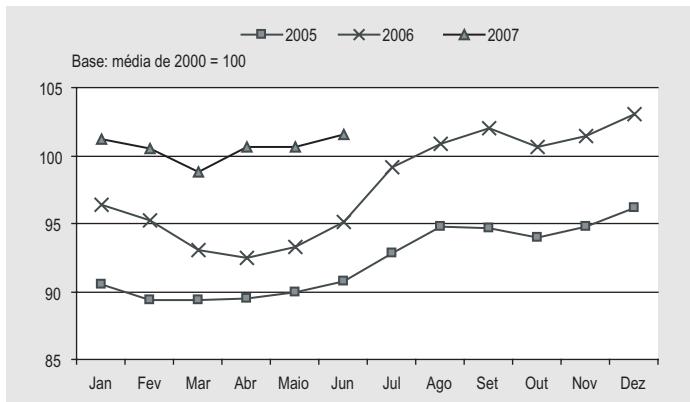
(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre maio e junho de 2007, diminuíram os **rendimentos** médios reais de ocupados (0,5%) e assalariados (1,1%), no conjunto das regiões pesquisadas. Em valores monetários, esses rendimentos passaram a equivaler a R\$ 1.052 e R\$ 1.126, respectivamente.

8. Quando detalhada por região, notase que tal redução deveu-se apenas ao comportamento do rendimento médio real dos ocupados em São Paulo, que decresceu 2,7% e passou a valer R\$ 1.111. Nas demais regiões, esse rendimento aumentou: em Porto Alegre (3,3%, correspondendo a R\$ 1.046); Salvador (3,2%, R\$ 837); Belo Horizonte (1,9%, R\$ 970); Distrito Federal (1,8%, R\$ 1.501); e Recife (1,1%, R\$ 671).

9. Em junho, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados (Gráfico 1) cresceu 0,9% no conjunto das regiões pesquisadas, devido exclusivamente ao aumento do nível de ocupação. A massa de salários também apresentou pequeno acréscimo (0,7%), refletindo a elevação do nível de emprego, já que o salário médio real decresceu em relação ao mês anterior.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

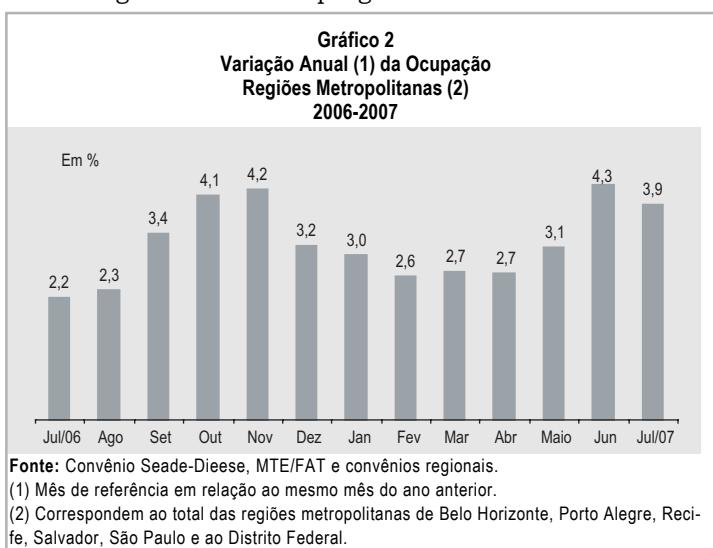
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-ipepe/RS; INPC-RMR; IBGE/PE; IPC-SEI/BA; IPC-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES OCUPAÇÃO MANTÉM CRESCIMENTO

10. Em relação a julho de 2006, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 3,9%, resultado superior ao verificado no mesmo período do ano anterior (Gráfico 2). Como o número de ocupações geradas (612 mil) foi maior que o de pessoas que entraram no mercado de trabalho metropolitano (384 mil), o contingente de desempregados diminuiu em 228 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,5% para 60,6%, no período analisado.
11. O desempenho favorável do **nível de ocupação** resultou da geração de novos postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas: 8,2% em Salvador; 5,1% em Belo Horizonte; 4,0% em Porto Alegre; 3,3% no Distrito Federal; 3,2% em São Paulo; e 2,1% em Recife.
12. Todos os setores de atividade analisados aumentaram o número de postos de trabalho: nos **Serviços**, 346 mil (crescimento de 4,1%), no **Comércio**, 125 mil (4,9%), na **Indústria**, 80 mil (3,2%), no agregado **Outros Setores**, 33 mil (2,3%) e na **Construção Civil**, 28 mil (3,5%).
13. Por **posição na ocupação**, o assalariamento aumentou no setor privado (467 mil pessoas) e, em menor medida, no setor público (13 mil). O desempenho do assalariamento no setor privado deveu-se à elevação do emprego com carteira de trabalho assinada (498 mil), uma vez que o emprego sem carteira diminuiu (31 mil). Também cresceram os contingentes de autônomos (46 mil), empregados domésticos (24 mil) e agregado em outras posições ocupacionais (54 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego total** no conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 17,3% para 15,7%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 11,6% para 10,8%) e oculto (de 5,7% para 5,0%).
15. A taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas. Suas variações foram de: 12,1% em Belo Horizonte; 10,2% em São Paulo; 10,0% em Salvador; 7,4% em Porto Alegre; 3,3% em Recife; e 1,7% no Distrito Federal.
16. Entre junho de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados aumentou 2,3%, comportamento que se verificou, com diferentes intensidades, em quase todas as regiões pesquisadas: Salvador (9,0%); Recife (8,5%); Porto Alegre (7,5%); Distrito Federal (5,1%); e Belo Horizonte (3,5%). A exceção foi São Paulo, onde esse rendimento permaneceu relativamente estável (-0,2%).
17. Ainda nesse período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados elevaram-se em 6,7% e 7,6%, respectivamente, refletindo aumento do rendimento médio e do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul – STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.